

O USO DE FILME COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Maria Erla Maia Perugorria Couto¹
Professora da Educação Básica
erlaperugorria@bol.com.br

Emmanuelle Alexandre de Souza²
Graduanda-UEPB
emmanuelle-18@hotmail.com

Patrícia Soares de Meireles³
Graduanda-UEPB
patricia-act@hotmail.com

Ranielly Gonçalo Batista⁴
Graduanda – UEPB
ranielly.nany@hotmail.com

Robéria do Nascimento⁵
Graduanda -UEPB
roberianascimento@hotmail.com

Resumo

Este artigo vem mostrar a importância do uso de filmes como instrumento metodológico para o enriquecimento do ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia, tornando-as mais participativas, onde foi obtido conhecimento através de referências bibliográficas e das intervenções realizadas a partir do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo localizada no município de Guarabira-PB. O ensino da Geografia, é definido pelos estudantes como desestimulante, e diante dessa opinião o professor precisa inovar sua forma de trabalhar em sala de aula e através dessa realidade, foi utilizado como metodologia de ensino o uso do filme 2012, onde a partir do mesmo pretendeu-se promover o conhecimento necessário para a compreensão do conteúdo abordado na aula a partir das mensagens transmitidas pela linguagem áudio visual, tendo como tema “os impactos provocados pelos abalos sísmicos”, onde foram

¹Professora de Geografia da E.E.E.F.M. Monsenhor Emiliano de Cristo. Supervisora do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Autora do trabalho.

²Aluna do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III de Guarabira/PB, bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Coautora do trabalho.

³Aluna do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III de Guarabira/PB, bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Coautora do trabalho.

⁴Aluna do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III de Guarabira/PB, bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Coautora do trabalho.

⁵Aluna do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III de Guarabira/PB, bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Coautora do trabalho.

feitas relações entre a teoria abordada no livro didático e as cenas mostradas no filme, servindo como espelho que reflete os conceitos descritivos de cada componente que está relacionado aos terremotos, como vibração do solo com intensidades variada, abertura de falhas, deslizamento de terra, tsunamis, entre outros possibilitando a compreensão e diferença existente entre eles.

Palavras-chave: Filme; Ensino da Geografia; Aprendizagem.

Introdução

Este artigo vem retratar a importância da inovação na metodologia de ensino da Geografia a partir da inclusão de filme como recurso metodológico nas aulas, enriquecendo o seu desenvolvimento e trazendo a atenção dos estudantes para correlacionar as cenas do filme com o conteúdo abordado em sala, levando os mesmos a participar ativamente das discussões levantadas, por parte do tema que está sendo discutido, contribuindo para um bom aprendizado.

Atualmente, a prática de ensino tem desencadeado debates que assumem cada vez mais importância de adotar novas metodologias ao ensino de Geografia. Os estudos e pesquisas sobre este ensino fazem parte das dificuldades enfrentadas pelos professores de Geografia no cotidiano escolar. Essas dificuldades giram em torno de duas etapas: A primeira refere-se aos modelos tradicionais de ensino, os quais não são mais aceitos na sociedade da informação e da tecnologia. A segunda relaciona-se às diversas exigências postas ao professor, tanto na teoria quanto na prática. Levando em conta essas considerações, deve-se repensar a prática pedagógica do professor de Geografia na atualidade no intuito de atender os anseios do processo de ensino-aprendizagem da educação atual. Com essa perspectiva, discutiremos a utilização das tecnologias de comunicação e informação nas aulas de Geografia, a exemplo do uso do filme “2012” na turma do 2º Ano “A”, turno noite, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo.

O referente trabalho tem como objetivo geral analisar o filme 2012, para mostrar os impactos provocados pelos abalos sísmicos. Já os objetivos específicos são: Despertar o interesse dos alunos a partir do uso dos recursos áudio visual; Ressaltar a importância da tecnologia no ensino da geografia; Desenvolver o senso crítica dos alunos.

O presente estudo é resultado do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Geografia, do Campus III da UEPB e para concretização do mesmo, foi realizado em primeiro momento uma revisão bibliográfica, onde se obteve

conhecimento sobre recursos áudio visuais. Para comprovarmos a eficácia deste recurso foi trabalhado durante 5 intervenções, de 45 minutos cada, o filme “2012”.

2 Referencial Teórico

2.1 A importância do recurso didático para dinamizar as aulas de geografia

O ensino da geografia e o uso de recursos didáticos nas aulas é de fundamental importância para dinamização da mesma, pois a geografia vem passando por profundas transformações e logo percebe-se o uso de recursos tecnológicos nesse processo de mudança, embora se perceber que o livro didático ainda é um recurso bastante utilizado nas aulas. Contudo apesar de a maioria das escolas serem abertas as novas tecnologias, ou seja, possuírem, no mínimo, laboratórios de informática, TVs, DVDs, Datashow, às vezes, não é o suficiente, pois só possuir não leva a escola a promover a mudança para o ensino que é oferecido a sociedade, para que isso ocorra é necessário o envolvimento de todo o grupo escolar, em especial o professor com a mudança de sua metodologia de ensino, saindo do tradicional para uma metodologia inovadora.

Repensar o ensino da geografia voltado para aulas mas dinamizadas é uma tarefa que requer muita responsabilidade, pois o ensino tem se voltado para uma realidade onde o aluno e o professor caminham juntos e assim tendem a desenvolver mais tanto a aprendizagem do aluno quanto o processo de ensino do professor. É necessário inserir novos recursos didáticos nas aulas de geografia como ferramenta para ir além de todos os desafios que vierem a surgir, tanto no ensino quanto na aprendizagem do aluno.

Por isso um dos principais desafios do professor é chamar a atenção de seus alunos em sala e por isso esses recursos entram em cena para dinamizá-las e torná-las mais prazerosas e menos enfadonhas. No desenvolvimento das aulas é necessário que o professor utilize recursos que os auxiliem nessas aulas e, conseqüentemente, ajudem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Assim, o professor tem sempre que buscar recursos que vão de acordo com a realidade dos alunos para que se torne uma boa arma nas aulas e para que os alunos possam entender melhor e se apropriar do contexto trabalhado em sala de aula.

O emprego dessas novas tecnologias oferece aos alunos diferentes formas para se aprender determinados assuntos, muitas vezes, de difícil assimilação e, conseqüentemente, são materiais que facilitam a aula do professor ajudando numa

aprendizagem mais significativa. Sendo assim, o professor, ao entrar em sala de aula, é convidado a embarcar nessas tecnologias para assim dinamizar suas aulas.

Discutir a importância da utilização dos novos recursos didáticos para o ensino de Geografia torna-se pertinente nesse artigo pelo fato da constante necessidade de inovação na sala de aula. A prática de ensino possibilita constatar que no momento em que se leva para sala de aula uma proposta diferente, o desenvolvimento desta se torna de modo mais agradável para os alunos.

Alguns autores defendem a utilização de recursos didáticos, principalmente os tecnológicos, para o desenvolvimento de aula com mais qualidade. Porém deve ser enfatizado que a utilização destes deve ser minuciosamente planejada, pois a utilização desses por si só não garante que a aula seja de qualidade, é necessário que o professor utilize o recurso adequadamente, e principalmente deve ter o domínio de conteúdo para explicar aquilo que está sendo proposto com a utilização de algum recurso, dos vários que podem ser utilizados.

A Geografia é uma disciplina escolar que se utiliza de instrumentos tecnológicos alternativos para entender a interfase natureza-sociedade. Esses também auxiliam o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a interatividade entre o educando e os conteúdos didáticos (VOIGT et al. 2010, p.1).

Hoje o uso dessas novas tecnologias tem grande impacto na formação escolar por isso é necessário que haja transformações no processo educacional, por isso é um desafio para a escola e para o professor inserir este novo recurso didático de grande importância para a transformação social. Aproximando o universo dos alunos em relação às aulas de geografia direcionando uma mudança positiva no âmbito escolar.

2.2 O filme como recurso didático no ensino da geografia

O ensino da Geografia, ao longo de sua sistematização, vem sofrendo consideráveis mudanças sob influência das modificações e reconfigurações que a sociedade vem passando, possibilitando a mesma entender o espaço em que está inserida e sua atuação dentro do mesmo. Nas últimas décadas, que denunciaram as fragilidades de um ensino com base na Geografia Tradicional, teve grande respaldo, pois é possível encontrar seus vestígios na sociedade atual, as raízes desse período se

refletem na sala de aula até hoje, onde parece ser uma disciplina de pouca importância para os alunos, assim surge o desinteresse dos educandos em estudar geografia.

Diante desse cenário extremamente complexo para a humanidade, é preciso um modo elaborado e diferente de ver o mundo, no qual a geografia tenha muita importância com seus novos instrumentos de análise. Mas, uma geografia com maior consistência teórica, que time o espaço geográfico como uma dimensão fundamental da vida das sociedades e não apenas um palco ou cenário que pouco influencia essa vida (OLIVEIRA, 2010, p.71).

Por meio do ensino de geografia, o aluno poderá formar uma consciência espacial, um raciocínio geográfico. Essa consciência vai além do conhecer e localizar, ela inclui analisar, sentir, e compreender a especialidade das práticas sociais.

O ensino de Geografia permite ao aluno o acesso a várias metodologias de ensino e aprendizagem, exercita sua capacidade de fazer opções relativas aos conteúdos e suas didáticas e promove sua capacidade de elaboração própria de novos tratamentos, metodologias no âmbito do ensino da disciplina (PONTUSHKA, 2009, p. 99).

Na prática escolar são inúmeras as realidades e experiências com os quais nos deparamos. Entre elas cabe destacar algumas deficiências no aprendizado dos alunos, onde estes apresentam certas dificuldades no que tange ao ensino da Geografia, principalmente quando este exige reflexão sobre os acontecimentos cotidianos e do mundo.

A utilização de recursos de áudio e vídeo hoje se apresenta como um método simples, porém necessita de um bom planejamento didático, e pode ser incorporada facilmente no cotidiano do ensino de geografia, sendo então um importante meio para a fixação dos conteúdos nas aulas, explorando imagens referentes ao assunto e promovendo assim uma discussão entre professores e alunos a cerca do tema proposto.

O uso do filme, como recurso didático no ensino da Geografia, tem como objetivo causar no aluno uma leitura de mundo dando suporte para que o mesmo possa interagir nas aulas, levando-os a adquirir conhecimento enriquecendo seu aprendizado a partir da exibição de um filme promovendo o interesse por parte dos estudantes com relação ao tema que está sendo abordado em sala.

O filme é uma forma de fazer com que o aluno possa associar o tema estudado em sala e fazer uma correlação com a sua realidade e expressar opiniões sobre temas em que nos possibilita trabalhar conteúdos de qualquer disciplina, pois nos inspira a pensar.

Com a utilização de filmes nas aulas de geografia, o docente pode trabalhar em sala acontecimentos antigos e até mesmos fatos atuais e retratar fatos sociais, questões ambientais, entre outros a partir de sua linguagem visual. De acordo com Pontushka (2009), “para nós, geógrafos e professores de Geografia, o filme tem importância porque pode servir de mediação para o desenvolvimento das noções de tempo e de espaço na abordagem dos problemas sociais, econômicos e políticos”. Fazendo com que o aluno busque fazer uma comparação entre a realidade e a ficção, o conteúdo que está sendo desenvolvido em sala e o conhecimento. É interessante o professor lançar atividades que possibilite o estudante a refletir sobre a interpretação do filme buscando como, por exemplo, à reflexão sobre a realidade vivida em seu bairro, pois os mesmos tem maior acesso aos acontecimentos diários ocorrido neste espaço.

É nessa perspectiva que se busca exercitar a desconstrução dos conteúdos escolares estruturados numa matriz eurocêntrica, propondo aqui a utilização de filmes neste processo como um material de apoio e/ou alternativo no processo de ensino aprendizagem.

Embora se deva ressaltar que nem sempre a película escolhida irá exprimir a crítica a ser feita, mas pode servir como um canal que leve à reflexão da representação que se deseja debater. E neste processo a intervenção do professor se faz necessária na promoção do diálogo sobre o que está sendo abordado no filme. Não há que se ter, de certa forma, receios de direcionar o aluno à reflexão proposta, uma vez que este sem nenhum preparo ou acompanhamento pedagógico é “bombardeado” diariamente com representações sociais e espaciais hegemônicas presentes nos veículos midiáticos (jornais, novelas, filmes etc.).

Na sala de aula, como em qualquer espaço educativo, o cinema é um rico material didático. Agente socializante e socializador, ele desperta interesses teóricos, questionamentos sociopolíticos, enriquecimento cultural. E cada vez mais, tem-se intensificado o número de programas educativos e formativos em que o cinema é utilizado como um dos aparatos tecnológicos da educação (Souza, 2006, p.9).

O uso de filmes no ensino de geografia pode aguçar a curiosidade do aluno e tornar um pouco concreto aquilo que é extremamente subjetivo nos conteúdos presentes nos livros didáticos. Utilizados de maneira correta, estes materiais alternativos podem nos ajudar no processo de desconstrução de visões de mundo tendenciosas que acabam sendo naturalizadas pelos educandos.

Sendo assim, podemos ter como conclusão do uso deste recurso, algo que nos proporciona conhecimento através de sensações tornando o estudo mais interessante e mais fácil de ser entendido independente da época em que os fatos foram ocorridos possibilitando os estudantes a entrar em contato com um passado em que, muitas vezes, é considerado sem importância. E filme é a uma arte que não trás barreiras temporais e espaciais, podendo com clareza descrever os fatos ocorridos anteriormente aos tempos atuais levando os alunos a sentirem um pouco do que o tema tratado em sala está expondo como, por exemplo, efeitos de uma guerra, modificações espaciais, enfim o professor pode tornar o trabalho pedagógico mais prazeroso e estimulante para o ensino e aprendizagem.

Resultados e Discussões

Neste trabalho está sendo apresentada a aplicação de uma nova metodologia para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da geografia, com a inclusão do filme “2012” como recurso didático, levando os estudantes a participar das aulas expressando suas opiniões a respeito do tema discutido em sala, possibilitando os mesmos a refletir a partir das cenas do filme sobre o tema, os impactos provocados pelos abalos sísmicos, em que foi escolhido para dá inicio a utilização desse recurso que está sendo considerado motivador. Essa ideia de passar o filme foi de dinamizar a aula e não trabalhar apenas com teoria e sim mostrar de uma forma real as causas e consequências provocadas por esses abalos como, por exemplo, o tsunami.

As presentes aulas expostas nesse trabalho não foram elaboradas a partir da sinopse apresentada pelo autor do filme, mas a partir das cenas que representam as catástrofes ambientais e não numa perspectiva voltada para o pensamento dos Maias, com relação ao fim do mundo, como está sendo retratada na sinopse do mesmo. Os conteúdos que foram abordados a partir do filme foram os abalos sísmicos, cujo quais estão subdivididos em placas tectônicas, terremotos, tsunami e vulcanismo.

Estas aulas foram desenvolvidas a partir do tema os impactos provocados pelos abalos sísmicos com início no dia 07 a 21 de novembro de 2012, na turma do 2º ano “A”, composta por 25 alunos, com duração de 5 aulas de 45 minutos cada, totalizando um tempo de 225 minutos com o objetivo de levar os estudantes a conhecer os efeitos catastróficos provocados pelos abalos sísmicos no planeta. Para o acontecimento dessa aula foram utilizados os seguintes recursos didáticos: livro didático, Datashow,

notebook, televisão, DVD Player, filme, cartolina, lápis, imagens impressas, cola e tesoura utilizados para o desenvolvimento da metodologia aplicada através de aulas expositivas, com o uso de slides, e exposição do filme que retrata os efeitos dos abalos sísmicos na Terra.

A metodologia aplicada para o desenvolvimento das aulas ocorreu em três momentos. O primeiro foi desenvolvido a partir da explicação do conteúdo por meio de apresentação de Slides com duração de uma aula, onde foi exposta a teoria sobre o tema e imagens representando os fatos provocados pelos abalos sísmicos com o objetivo de expor as catástrofes provocadas pelos mesmos. O segundo momento ocorreu através da exibição do filme “2012”, exibido em três aulas, com 45 minutos cada, na sala de vídeo da escola, despertando o interesse dos estudantes com relação ao tema trabalhado em sala de aula, retratando os efeitos naturais catastróficos que são ameaçadores para a humanidade como, por exemplo, o terremoto. O terceiro momento foi realizado a partir de debates e construção de textos dissertativos, onde os mesmos serviram como avaliação do aprendizado dos estudantes, com a exposição de suas opiniões e entendimento sobre o presente filme, finalizando com a exibição de cartazes e textos produzidos pelos estudantes, trabalho que os guiou para uma discussão do tema elencado representado na figura a seguir.



Figura 1: Exposição das dissertações produzidas pelos estudantes.
Fonte: PIBID de Geografia.

Este momento de finalização da atividade ocorreu a partir do conhecimento adquirido com as aulas em que foram discutidas as teorias disponíveis no livro didático e nos slides sobre o assunto abordado e através da exibição do filme, fator principal da

aula, onde reforçou o aprendizado dos estudantes e possibilitou os mesmos a se expressar de forma coerente sobre o que estava se tratando nas aulas anteriores que serviram como mediação para o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, o uso do filme, como recurso didático no ensino da Geografia, traz ao estudante um leque de possibilidades de ter uma leitura de mundo dando suporte para que o mesmo possa interagir nas aulas, com o objetivo de adquirir conhecimento, enriquecendo seu aprendizado, pois a partir da exibição de um filme o discente pode associar a ficção a sua realidade e ao tema abordado em sala de aula.

Conclusão

Através do desenvolvimento dessa metodologia, pode-se perceber que o filme, enquanto recurso didático, só surte efeito positivo se o professor preparar os estudantes momentos antes da exibição do mesmo para que eles possam perceber a mensagem transmitida e comparar com o que está sendo visto em sala de aula.

O tema, os impactos provocados pelos abalos sísmicos, relatado nesse trabalho, não é interessante ser discutido apenas por meio de imagens, pois os estudantes não irão compreender de forma significativa o que provoca esses abalos, suas causas e consequências. Com o filme “2012” pode-se demonstrar e aproximar mais as teorias com a realidade, levando também a percepção de que os estudantes se interessam mais a participar de uma aula expositiva que os levem a expressarem seus conhecimentos, ocorrendo o diálogo entre professor e aluno, do que de uma aula em que simplesmente é feita a leitura dos conceitos disponíveis no livro didático.

Por fim, pôde-se perceber que após o filme os estudantes tiveram mais facilidade para discutir sobre o tema abordado na aula e que o objetivo que pretendia-se ser alcançado foi obtido com sucesso, pois os estudantes compreenderam o conteúdo de forma significativa, onde puderam demonstrar através da exposição de seus trabalhos para toda a turma fatos que realmente pode ser considerados verdadeiros que foram observados/assistidos por todos os estudantes.

Referências

NÓS FOMOS AVISADOS 2012. Direção: Roland Emmerich. Produção: Roland Emmerich; Mark Gordon; Harald Kloser; Larry J. Franco; Ute Emmerich. Vancouver, Columbia Pictures, 2009. DVD (158 min).

OLIVEIRA, Ariosvaldo Umberlindo de. **Para aonde vai o ensino da geografia**. São Paulo: Contexto, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.p.383.

SOUZA, Edileuza Penha de. (Org.). **Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003**. Belo Horizonte: Mazza Edições, vol. 1, 2006.

VOIGT, Elizandra; GIORDANI, Ana Claudia; BEZZI, Meri Lourdes. **Geografia escolar e interação com as tecnologias da educação e comunicação (tics)**. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.